

SEÇÃO I

REFLETIR A UNIVERSIDADE

Neste número especial da revista *Extensão e Sociedade* temos a honra de contar com as ideias e estudos de professores de instituições de ensino superior públicas, tais como Leonardo Boff, filósofo, escritor e personalidade influente e o ilustre Câmara Cascudo, além dos professores titulares Humberto Hermenegildo e Willington Germano. O tema desta sessão - Refletir a Universidade conduz aos textos e reflexões, cada vez mais atuais, destes e outros renomados autores, que ressaltam o papel das universidades no fazer comunitário e social e nos caminhos da formação científica e humanística, eixo norteador da extensão universitária.

O texto de Boff “A universidade e o saber popular” chama a atenção para o papel da universidade no desenvolvimento da autonomia dos cidadãos junto aos movimentos sociais, quando ela é “desafiada a alargar o seu horizonte”, a frequentar “a escola viva do povo”. O texto de Cascudo com “Universidade popular do Rio Grande do Norte”, original e gentilmente cedido por sua neta Daliana Cascudo, presidente do Ludovicus - Instituto Câmara Cascudo, revela o relatório de uma programação desenvolvida no ano de 1948, do que seria o embrião de uma universidade que se queria popular, com um total de 21 aulas públicas diversificadas como canto gregoriano, doutrinas sociais, psicopatias, e mesmo o combate à malária, ainda a desafiar pesquisadores e órgãos de saúde pública nos dias atuais. Diz ele, finalizando o texto: Aos indiferentes, anedóticos, analgésicos e agressores, dedico um Padre Nosso e uma Ave Maria. A provável incredulidade de alguns certamente deu lugar à construção coletiva de um projeto consolidado em sessenta anos, cujos resultados são comemorados por se associarem intrinsecamente ao desenvolvimento de nosso estado e país.

Em “A hora imortal da Universidade” o acadêmico da Academia Norteriograndense de Letras Humberto Hermenegildo, “Ad immortalitem” faz uma análise do discurso de Câmara Cascudo intitulado *Universidade e Civilização*, durante a solenidade de instalação da UFRN. As relações desse discurso com os planos para a “Universidade popular” são traçadas, e a explicitação do que teria pensado Cascudo ao escrever aquele discurso é avaliada também em uma perspectiva atual. Ainda nesta sessão, o professor Willington Germano, pró-reitor de extensão no período 1999-2003 e professor emérito da UFRN, propõe a discussão sobre a “Educação em tempos de exceção”, uma avaliação dos retrocessos e ameaças “ao conhecimento crítico, aquele que pode auxiliar os indivíduos a fazerem escolhas e julgamento inerentes à atividade do pensamento”.

Nesta edição da revista também destacamos o galo branco de argila, como um dos principais símbolos do folclore potiguar “revelando as diferentes práticas e os diversos significados que vão sendo construídos em torno da cultura material vernacular”. Entrelaçados, conhecimentos, cultura e arte tecem a vida que segue dentro e fora da Universidade.

Cabe ressaltar, por fim, que este ano de 2018 demarca dois acontecimentos importantes que motivaram esta edição da Revista *Extensão e Sociedade*: as comemorações pela passagem dos 60 anos de existência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a celebração dos 120 anos de nascimento do então professor Luís da Câmara Cascudo que proferiu, na ocasião de instalação da universidade, o célebre discurso que imortaliza a instituição universitária potiguar mais antiga.

MARIA DE FÁTIMA FREIRE DE MELO XIMENES - PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO/UFRN
BRENO GUILHERME DE ARAÚJO TINOCO CABRAL - PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO/UFRN